

# *No rastro das memórias silenciadas no acervo da biblioteca de obras raras da USF*

*SOUZA, Cleonice Aparecida de / Universidade São Francisco - cleonice.souza@usf.edu.br*

*GUIMARÃES, Maria de Fátima / Universidade São Francisco - fatima.guimaraes@usf.edu.br*

---

*Eje: 6-Cuerpo y creación: texto, medio y soporte Tipo de trabajo: ponencia*

---

» *Palavras chaves: acervo de obras raras – franciscanos - patrimônio cultural - história e memória - educação*

## › **Resumo**

Seguimos os rastros das memórias da Biblioteca de Obras Raras da Universidade São Francisco que reúne publicações centenárias, livros e obras de referência relevantes à memória das políticas públicas de nosso país e história da educação brasileira. Os livros que deram origem à Biblioteca pertencem às diferentes áreas do conhecimento, chegaram em quantidade variada e se encontram em estados distintos de conservação. As obras foram recebidas e acolhidas como parte das memórias das casas franciscanas no Brasil e, ao mesmo tempo, acrescentam mais dados sobre a história da biblioteca franciscana. A delicadeza e fragilidade das obras raras são admiráveis, desde a presente preocupação em salvar, organizar e conservar a herança cultural escrita, em meio a desestruturação material que marcou um período da história, acabaram por fazer dos livros um objeto de dimensões às vezes excessivamente imponentes, acentuando um caráter sacral e misterioso, posto que privilegiavam-se os aspectos visuais – solenidade e grandeza do formato – relativamente aos aspectos gráficos. A biblioteca é considerada um repositório do patrimônio intelectual e cultural que permite uma relação dinâmica entre conhecimento e pensamento – um espaço configurado como lugar de memória. A biblioteca permite pensar numa circulação e produção de saberes a partir do conhecimento preservado.

## › **Presentación**

A delicadeza e fragilidade das obras raras são admiráveis, desde a presente preocupação em salvar, organizar e conservar a herança cultural escrita, em meio a desestruturação material que marcou um período da história europeia, acabaram por fazer dos livros um objeto de dimensões às vezes excessivamente imponentes; livros enormes, no qual eram reunidos, por exemplo, todos os textos da Bíblia e seus comentários. Grandes, pesados e de uso penoso, os livros tornaram-se, muitas vezes, menos para serem lidos do que para serem apreciados, acentuando um caráter sacral e misterioso, posto que privilegiavam-se os aspectos visuais – solenidade e grandeza do formato – relativamente aos aspectos gráficos. (BLATTES, 2003).

Neste artigo seguimos os rastros das memórias do acervo da Biblioteca de Obras Raras da Universidade São Francisco que reúne publicações centenárias, livros e obras de referência relevantes à memória das políticas públicas de nosso país e história da educação brasileira.

Os livros que deram origem à Biblioteca de Obras Raras pertencem às diferentes áreas do conhecimento, chegaram em quantidade variada e se encontram em estados distintos de conservação. Se, por um lado, tal fato tem exigido uma vasta gama de procedimentos voltados à organização e preservação do acervo, por outro, um olhar mais atento ao que parecia um amontoado disforme, por vezes, sem salvação, de papel velho e embolorado nos permitiu localizar obras raras e preciosas. Considerando que a diferenciação

entre obras raras e preciosas repousa no caso de as primeiras serem definidas em virtude da escassez de volumes com características idênticas, enquanto as segundas são identificadas nem tanto em razão de sua antiguidade ou número de exemplares disponíveis, mas principalmente das ilustrações, das anotações que contenha, do material empregado em sua confecção e de aspectos relativos ou subjetivos considerados pelo profissional responsável pela seleção. (MINDLIN, 1998).

Os frades franciscanos, da ordem dos frades menores (OFM), que se estabeleceram em terras brasileiras desde o descobrimento têm como norma zelar pela constante renovação intelectual de seus membros. Por isso, em cada casa que os abriga há sempre espaço reservado para a biblioteca, com a designação de um frade como bibliotecário que zela pela manutenção, preservação e aquisição, tendo em vista a atualização permanente dos confrades. É de se imaginar então como, com o andar do tempo, muitas obras foram enriquecendo as bibliotecas, acrescentando-se ainda que um Convento como o de Santo Antônio (RJ), que data de 1750 e por longos anos foi um centro cultural notável, tenha colecionado um montante razoável de livros. É verdade que muitas das obras dessas casas franciscanas foram reunidas numa biblioteca central que se encontra em Petrópolis. Apesar disso, muitas outras ainda permaneceram nas respectivas casas. Por ocasião do Concílio Vaticano II (1962-1965) deu-se início a um grande período de renovação religiosa em todos os setores da vida eclesial do Brasil. A partir desse momento iniciou-se em grande parte dessas bibliotecas a seleção e o descarte dos livros mais antigos. Foi então que, pelo anos de 1985-1986, Frei Constâncio Nogara, reitor da Universidade São Francisco, pediu que as casas não se desfizessem dos livros, mas os enviassem para a Universidade. (MIRANDA, 1969)

A metáfora do labirinto (BENJAMIM, 1987) pode ser identificada na prática de diferentes profissionais, mas com certeza ganha vigor junto àqueles que trabalham com a gestão da informação. Ao nosso ver, é necessário estar sempre vigilante acerca da origem e natureza dessa informação, conhecimento, suas implicações sociais, políticas e culturais. Num olhar da Gagnebin (1999) o labirinto é no espaço aquilo que é no tempo a lembrança, que procura no passado os signos premonitórios do futuro.

Neste contexto a organização de um acervo de livros, composto por obras que foram recebidas e acolhidas como parte das memórias das casas franciscanas no Brasil e, ao mesmo tempo, permitiram gerar uma coleção de Obras Raras. Em 2002 passou a constituir-se como uma Biblioteca de Obras Raras, sendo disponibilizado no catálogo do Sistema de Bibliotecas da Universidade São Francisco, com um olhar cuidadoso para uma coleção especial e rara.

## › **A Biblioteca de Obras Raras**

De forma breve, pode-se dizer que, na Idade Média, o poder eclesiástico impunha uma rigorosa seleção dos livros, e somente aqueles autorizados tornavam-se objeto de trabalho dos copistas, no intuito de serem divulgados e, em circunstâncias específicas, vendidos. Em regra, apenas as pessoas ligadas às ordens religiosas poderiam ter acesso aos originais, o que impunha ao livro “Uma condição simbólica de objeto de segredo, ou mesmo o estereótipo de elemento carregado de poderes maléficos para os não-iniciados, o que indicava que deveriam ser manuseados sob a chancela dos conhecimentos exorcismatórios” (MARTINS, 2002, p. 95).

A produção de cópias também permitiu uma evolução do formato dos livros. Os rolos de pergaminhos ou papiro foram substituídos pelo códex, formato mais ou menos análogo aos dos livros que conhecemos hoje, embora em proporções distintas. As cópias dos manuscritos eram feitas manualmente em folhas de pergaminho – inicialmente foi utilizado o papiro, mas em função da fragilidade do material adotou-se o papel de origem animal –, dispostas em camadas e costuradas lateralmente.

No caminho que vai da produção do conhecimento até a sua divulgação há uma trajetória, passando também pelos profissionais da informação e suas linguagens de indexação, classificações e outras técnicas de organização da informação. Entretanto Le Gof (1992), faz um percurso através da história, desde a Grécia arcaica até os dias atuais, em que afirma que os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores de mecanismos de indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas, revelando também a preocupação destas categorias em tornarem-se “senhores da memória e do esquecimento”. Para além da construção histórica dos diferentes meios encontrados pelo homem para fixar, organizar e estabilizar o que vem a se constituir a memória coletiva. Na perspectiva de Le Goff (2003, p. 469) “A memória é um elemento

essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, mas memória coletiva é não somente uma conquista é, também, um instrumento e um objeto de poder.”

No acervo da biblioteca de obras raras da USF há um exemplar cuja capa é de couro de animal. O livro intitula-se *O livro das Conformidades*, ao qual o autor Bartolomeu de Pisa dedicou mais de quinze anos de sua vida para escrevê-lo, e parece ter sido lido apenas superficialmente pela maioria dos autores que dele falaram.

A criação da Biblioteca de Obras Raras foi simultânea à implementação de estratégias adotadas no sentido de sensibilizar a comunidade acadêmica para a importância da preservação e zelo pela integridade do acervo de obras raras.

No acervo há um exemplar cuja capa é de couro de animal. O livro intitula-se *O livro das Conformidades*, ao qual o autor Bartolomeu de Pisa dedicou mais de quinze anos de sua vida para escrevê-lo, e parece ter sido lido apenas superficialmente pela maioria dos autores que dele falaram. Partindo da ideia de que a vida de Francisco fora um seguimento perfeito da vida de Jesus, Bartolomeu de Pisa, quis reunir, sem perder nenhum, todos os traços da vida do *Poverello*, espalhadas nas diferentes legendas conhecidas de seu tempo. Ao estudar os fragmentos que o autor conservou, vê-se, de imediato, que essa coleção pertencia à tendência dos zelantes da pobreza, como afirma Sabatier (2006, p. 89):

Não hesito em ver nele a obra mais importante que foi escrita sobre a vida de São Francisco. O autor não se coloca no ponto de vista da crítica histórica como é compreendida hoje, contudo, se é necessário renunciar em ver nele um historiador, mas sim compilador.

O documento mais antigo do acervo de Obras Raras da USF data de 1520 e é oriundo de conventos franciscanos. Entre os catalogados e disponíveis há ainda:

- Na área de filosofia publicada em 1520: DUNS SCOTUS, John. *Subtilitatis epidicticon*. Pavia: Jacob Paucidrapius Burgofranco.
- Biografia de São Francisco: BOAVENTURA. *Códice leienda maior*.
- Franciscanismo, capuchinos, publicado em 1590: BARTHOLOMEUS. *Liber aureus inscriptus liber conformitatum vitae beati, ac seraphici patris Francisci ad vitam iesu christi domini nostri: nunc denuò in lucem editus, atq; infinitis propemodum mendis correctus à reuerendo, ac doctissimo P. F. Ieremia Pucchio Utinensi sodali franciscano*. Bononiae: Apud Alexandrum Benatium.
- Introdução à Bíblia de 1566: CARTHUSIA, Dionysii. *Enarrationes piae ac eruditae in quinque mosaicae legis libros hoc est, Genesim, Exodum, Leviticum, Numeros, Deuteronomium*. Coloniae: Apud Lavedes Ioannis.
- O evangelho segundo Paulo publicado em 1556: D. Ioannis Chrysostomi archiepiscopi constantinopolitani enarrationes, partim antehac, partim nunc primum traduetae & aeditae, in D. Pauli Epistolas: Galatas, Ephesios, Philippenses, Colossenses, Thessalonicenses II.
- O assunto principal é teologia, livro de meditações e escritos contemplativos de 1548: INÁCIO. *Exercitiorum spiritualium*: editio princeps qualis in lucem prodiiit. Romae: B. Herder.
- Coletas de orações publicadas em 1531: CARTHUSIA, Dionysii. *Insigne commentariorum opus, in psalmos omnes Davidicos: quos ipse multiplici sensu, quantum fieri potuit, nempe Literali, Allegorico, Tropologico, & Anagogico (id quod nemo hactenus praestitit) non nisi*. Coloniae: Petrum Quentell.

O acervo da biblioteca de obras raras está disponível somente para consulta local, ou seja, não se realiza o empréstimo dessas obras. O espaço de consulta fica em um local reservado, na biblioteca central da USF, para que o funcionário oriente e acompanhe o usuário. O catálogo bibliográfico oferece várias modalidades de pesquisa e está disponível na Internet, onde é possível verificar os procedimentos técnicos relativos à gestão da informação, o Regulamento para uso das obras raras, entre outros.

A consulta desse acervo pressupõe orientação e autorização prévias do responsável. As reproduções e empréstimos de obras não são permitidas, visando salvaguardar a integridade das publicações.

A biblioteca é considerada um repositório do patrimônio intelectual e cultural que permite uma relação dinâmica entre conhecimento e pensamento – um espaço configurado como lugar de memória. A biblioteca permite pensar numa circulação e produção de saberes a partir do conhecimento preservado (NORA, 1993). Nessa lógica, sua constituição física também é de fundamental importância. Outro fator de

grande importância, na constituição de uma biblioteca, refere-se às questões técnicas da seleção e da classificação do acervo.

## › **Considerações finais**

Atentos e preocupados, ao longo do processo de definição dos critérios para selecionar os livros que formam a Biblioteca de Obras Raras, foi realizada uma criteriosa pesquisa junto aos órgãos e profissionais especializados na área, além de levar em conta as particularidades do acervo em questão. O material bibliográfico das Coleções de Obras Raras necessitam de cuidados especiais no manuseio para que seja mantida a sua conservação. Vale pontuar que a pesquisa de impressos e práticas de leitura de uma determinada época possibilitam flagrar alguns indícios de “[...] como as ideias foram transmitidas através da imprensa e como a exposição à palavra impressa afetou o pensamento e o comportamento da humanidade” (DARNTON, 2010, p. 85). É notório que a pesquisa com acervos históricos se mostra enriquecedor por sensibilizar e mobilizar os sujeitos sobre as questões da memória. Dessa forma, o livro tem uma potencialidade que não pode ser desprezada, pois ele vai tecendo a trama entre seus leitores, os motivos, as diferenças, as intenções e evidenciando pistas do seu propósito no acervo, fazendo sentido para a história da produção do conhecimento e da educação.

A biblioteca em questão é, pois, para os franciscanos, um lugar de memória da Ordem. Os lugares de memória são espaços socialmente produzidos para que as lembranças de determinados grupos sociais possam sobreviver ao tempo e, fundamentalmente, a um tempo (como é o nosso) em que tudo parece fugaz e efêmero.

Por fim, um dos intuitos foi criar um catálogo de referência para o pesquisador especializado em História da Educação definimos algumas coleções temáticas. Estas se abrem a novos campos de pesquisa da memória das políticas públicas do país e em história da educação brasileira.

## **Bibliografia**

- Benjamin, W. (1987). *Infância Berlinense por volta de 1900*. In: Rua de Mão única. Obras escolhidas, v. 2. São Paulo: Brasiliense.
- BATTLES, M. (2003). *A conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Planeta do Brasil.
- DARNTON, R. (2010). *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. São Paulo: Companhia das Letras.
- GAGNEBIN, J. M. (199). *História e narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva.
- LE GOFF, J. (2003). *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- MARTINS, W. (2002). *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. São Paulo: Editora Ática.
- MINDLIN, J. (1998). "Obras raras: Inep recupera coleção do seu acervo". En *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - RBEP*, no 192, 104-105, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
- MIRANDA, M. C. T. (1969). *Os franciscanos e a formação do Brasil*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- SABATIER, P. (2006). *Vida de São Francisco de Assis*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco: Instituto Franciscano de Antropologia.